



# JORNAL DO SINPOL

ANO I

N.º 1 — Sede: Rua da Relação, n.º 49 — sala 508 — Centro — Tel.: 224-9571 JULHO/AGOSTO/94

## SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS

# UMA REALIDADE



**D**epois de uma passeata em dezembro de 92, duas greves em 93, os policiais civis do Rio finalmente romperam com o marasmo e a falta de organização e fundaram o Sindicato da categoria. Surgindo vitorioso, o Sindicato era aspirado pela maioria dos companheiros. Vários panfletos foram feitos. Uns defendiam a extinção de todas as entidades, fundindo-se no Sindicato. Outros queriam que todos os companheiros se desligassem de suas associações e viessem para uma assembleia de fundação do Sindicato. Essas tentativas foram em vão. O nosso saudosos companheiro Adalberto de Brito, "o Formiga", aparecia sempre com o seu Sindicato. Depois verificou-se que a entidade que

ele presidia não tinha preenchido todos os requisitos legais e era apenas um projeto.

As greves vitoriosas de nossa categoria atropelaram a lentidão que reinava, surgindo das bases uma comissão de policiais eleita na primeira assembleia em frente a Secretaria de Polícia Civil, que antecedeu as greves. O nosso companheiro Fernando Bandeira, um dos integrantes da Comissão, com sua experiência parlamentar e sindical, se encarregou de organizar o Sindicato. Publicou edital, redigiu os estatutos e, em assembleia, elegeu a diretoria provisória. Na presidência do Sindicato, Bandeira providenciou uma sala próxima a SEPC (Rua da Relação, 49 — sala 508) telefone, alguns móveis, etc. A diretoria encontra-se,

agora, em plena campanha para filiar os companheiros e iniciar os descontos em folha.

O Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro encontra-se registrado no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas sob o n.º de ordem 128-558 do Livro A n.º 34-CCG-73435.570-0001-88 — Arquivo de Entidades Sindicais Brasileiras do Ministério do Trabalho — D.O.U. n.º 209, de 3 de novembro de 1993 — Seção I — Pág. 16485.

Foi a grande vitória dos Policiais Civis do Rio. Agora, juntos, numa única entidade sindical, vamos recuperar nossas perdas salariais e obter as condições de trabalho que merecemos.

### Vitória da categoria na conversão do Real

**V**aleu a luta do Sindicato. Desde que o Dr. Nilo Batista assumiu o Governo do Estado, a direção de nossa entidade intensificou com o Dr. Mário Covas os contatos no sentido de assegurar os compromissos de governo para com os policiais após as greves do ano passado. Cumprimento da Lei 1458/89, que assegura a proporcionalidade entre as categorias policiais, a elevação de 100 para 150% de gratificação da tiragem e o Projeto do Índice 2000.

A conversão dos nossos vencimentos em reais (antiga URV) era a maior preocupação. Não podíamos, com o advento da nova moeda, ter perdas nessa conversão. O Sindicato, com a assessoria do diretor Gemerson Henrique Dias, elaborou estudos apontando as perdas do descumprimen-

to da Lei 1458/89 e os reflexos dessa situação por ocasião da mudança da moeda e entregou ao Secretário Mário Covas. Contatos mantidos pessoalmente com o governador Nilo Batista e o Secretário de Finanças Cibilibis Viana, pelo presidente do Sindicato — Fernando Bandeira — através do líder do governo na ALERJ, Deputado Leônicio Vasconcelos (PDT), reforçaram a reivindicação dos policiais. E o resultado foi positivo: tivemos a conversão feita pelo pico, isto é, com os vencimentos de junho/94 e ainda com a retificação das perdas pelo não cumprimento da Lei 1458/89 em abril e maio.

Veja como ficou, em Reais, os vencimentos em julho, acrescidos de 120% de gratificação de atividades perigosas:

CARGOS	CLAS	VENC. BASE * em R\$
Eng. Pol. Telec.	Sg.	251,62
Perito Criminal	1ª	251,62
Perito Legista	1ª	251,62
Piloto Policial	Sg.	251,62
Perito Legista	2ª	230,65
Perito Criminal	2ª	230,65
Perito Legista	3ª	209,68
Perito Criminal	3ª	209,68
Médico Policial	1ª	209,68
Médico Policial	2ª	199,20
Escrivão Policia	1ª	188,71
Médico Policial	3ª	188,71
Detetive-Inspetor	1ª	188,71
Perito Crim. Aux.	Sg.	188,71
Papiloscopista	1ª	188,71
Detetive-Inspetor	2ª	178,23
Escrivão Policia	2ª	178,23
Papiloscopista	2ª	178,23
Escrivão Policia	3ª	167,74
Detetive-Inspetor	3ª	167,74
Papiloscopista	3ª	167,74
Escrevente	1ª	150,97
Tec. Pol. Lab	1ª	150,97
Enferm. Policial	1ª	150,97
Detetive	1ª	150,97
Tec. Pol. Telec.	1ª	150,97
Detetive	2ª	146,78
Tec. Pol. Lab.	2ª	146,78
Enf. Policial	2ª	146,78
Tec. Pol. Telec.	2ª	146,78
Tec. Pol. Lab.	3ª	142,58
Enferm. Policial	3ª	142,58
Escrevente	3ª	142,58
Detetive	3ª	142,58
Tec. Pol. Telec.	3ª	142,58
Aux. Enfer. Pol.	1ª	109,03
Tec. Necropsia	1ª	109,03
Oper. Pol. Telec.	1ª	109,03
Fotog. Policial	1ª	109,03
Motorista Polic.	1ª	109,03
Fotog. Policial	2ª	94,36
Tec. Necropsia	2ª	94,36
Oper. Pol. Telec.	2ª	94,36
Aux. Enfer. Pol.	2ª	94,36
Motorista Polic.	2ª	94,36
Aux. Enferm. Pol.	3ª	88,07
Motorista Polic.	3ª	88,07
Carcereiro	Sg.	88,07
Oper. Pol. Telec.	3ª	88,07
Tec. Necropsia	3ª	88,07
Fotog. Policial	3ª	88,07
Aux. Necropsia	1ª	81,78
Aux. Necropsia	2ª	67,10
Aux. Necropsia	3ª	65,00

Sobre os vencimentos-base os servidores recebem 120% de gratificação de atividade perigosa.



**D**epois de duas greves, da persistência da categoria e a interferência dos Deputados Carlos Guimarães e Aloísio de Oliveira (PDT), o então Secretário Nilo Batista, recebeu a direção do recém-criado Sindicato da Polícia Civil, tendo à frente o companheiro Fernando Bandeira, o primeiro da direita, sentado. Na foto, ao lado do Dr. Nilo Batista, vê-se o Delegado Frederico Henning, sub-secretário e Wan-

derley (de gravata), assessor de imprensa. E, ainda: Ambrósio, Gemerson (atrás do Dr. Nilo), Ricardo, Lídia Celina, Gilda Lobato (sentados), Evandro Luiz, Fitipaldi, Glória Regina, Genilson Araújo e João Carlos (em pé).

Nesse encontro, o atual governador garantiu que mandaria para a ALERJ o projeto de Índice 2.000, cumpriria a Lei 1458/89 e elevaria a gratificação de 100% para 150%.

## Quadro de apoio é indispensável à Polícia Civil

Quando o projeto de lei que se transformou na Lei 699/83 foi encaminhado à ALERJ havia um artigo que fixava em 90 dias o prazo para o Executivo mandar para o Legislativo mensagem criando o Quadro de Apoio da Secretaria de Polícia Civil. Com a aprovação de uma Emenda reduzindo esse

prazo para 30 dias, o governo vetou e o dispositivo ficou sem prazo. Há mais de 10 anos, portanto, que a legislação prevê esse quadro contemplando todos os funcionários que não integram o grupo Pol da SEPC, fixando vencimentos, escalonamento e benefícios nas diversas carreiras.

A direção do Sindicato,

preocupada com a situação de dificuldades por que estão passando os mais de mil companheiros administrativos, encaminhou ofício ao Dr. Mário Covas, Secretário de Polícia Civil, solicitando urgência na solução do problema. Já existe um processo tramitando na Administração tratando do assunto.

### Mário Covas

## assume a Secretaria de Polícia Civil

Há pouco mais de três meses à frente da Polícia Civil do Rio, o Delegado Mário Covas já dá sinais de excelente administração, procurando com a sua simplicidade e experiência policial dar soluções aos sérios problemas que envolvem a segurança pública.

Desde que assumiu o cargo, o Dr. Mário Covas em nenhum momento deixou de receber a diretoria do Sindicato. Foram cinco reuniões, além de vários contatos telefônicos mantidos diretamente entre o Secretário e o presidente do Sindicato, Fernando Bandeira.

#### PREOCUPAÇÃO

Há, contudo, uma grande preocupação. Todos agora precisamos nos unir em torno dessa reserva moral — oriunda da própria casa — para darmos ao comando da instituição força na diretriz da seriedade e da moralidade pública. Os bons policiais, inclusive os delegados, devem se aproximar mais do Dr. Mário Covas — temos certeza de que ele precisa agora, mais do que nunca — do apoio dos companheiros sérios, honestos e corajosos. Precisamos evitar os tradicionais "maçanetas" e oportu-

nistas" que sempre se agarram nos cargos de direção, não importando o Governo e terminam contaminando o comando da Secretaria. E quando muda o secretário os "mesmos" esperam o novo titular para envolvê-los nas mesmas práticas.

Temos, agora, uma chance excepcional de nos valorizarmos enquanto Policiais Cívicos honestos e dignos e darmos à sociedade aquilo que todos esperam: uma Polícia Civil voltada exclusivamente para o seu papel institucional como exemplo para outros órgãos públicos do País.

## Apoio psicológico para Policiais Cívicos

Marcus de Carvalho

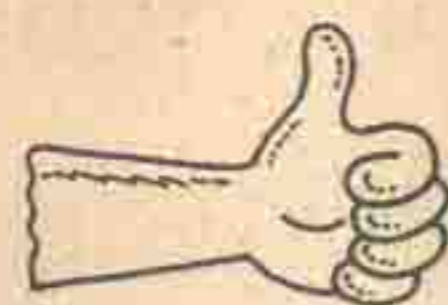
Detetive Inspetor e Psicólogo

O Governador Nilo Batista, acompanhando a tendência mundial de suprir o aparelho de segurança com a nova tendência interdisciplinaridade de saberes, vai criar o cargo de Psicólogo Policial. A louvável iniciativa irá contribuir para reduzir diversos problemas que acabam afetando o bom desempenho do policial civil. Entre os quais podemos ressaltar o stress já que estudos internacionais provam que o policial é um dos profissionais que mais sofrem de distúrbios relacionados ao stress. Dentre estes podemos destacar as doenças cardio-vasculares que alocam a categoria policial na lamentável primeira colocação entre outras 149 profissões. Na edição especial da revista americana Guns, o especialista Neal Fortin afirma — "o maior matador de policiais não é o tiro mas o stress. Policiais morrem 17 anos mais cedo que a média nacional, principalmente devido aos ataques cardíacos entre outras doenças crônicas..."

Como se não bastasse, os po-

liciais apresentam quase o dobro de número de suicídios em comparação a outras profissões de risco, segundo John M. Violenti, um cientista americano com 17 anos de serviços prestados à polícia de Nova York, vários fatores podem ser apontados como contribuintes para elevada susceptibilidade do policial ao stress, entre os quais podemos citar o constante risco de vida, a preocupação da segurança do cidadão em detrimento da própria angústia das vítimas da violência, da marginalidade que acaba por atingi-lo. As suas atribuições fazem muitas vezes com que o policial fique exposto a investigações, o que gera elevada ansiedade e depressão.

O Conselho Regional de Psicologia, através de ofício 03/01/93, parabensiza e se coloca a disposição do Governador do Estado, para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, para contribuir com uma nova relação entre a Polícia Civil e a sociedade.



## DÊ AS CARTAS

(Seção correspondência)

#### Companheiros:

Represento os policiais civis do Centro-Norte do Estado. Vimos aqui porque acreditamos no nosso movimento, somente unidos é que galgaremos dias melhores. Precisamos elevar nossos salários, repor nossas perdas, dignificar nossa classe, aumentar a nossa moral e, especialmente CRIAR O NOSSO SINDICATO, ÚNICO-FORTE-APOLÍTICO e APARTIDÁRIO, sem compromissos e sem barganhas! Através desse SINDICATO é que conseguiremos status perante a SEPC e principalmente do GOVERNO ESTADUAL.

A nossa atual situação é lastimável, estamos jogados a sargeta, parece até que a Polícia Civil é constituída somente de Delegados. A valorização recai apenas em cima deles. Entretanto, este status é culpa nossa, que não nos impomos e demonstramos fraqueza mormente no que tange ao excesso de associações que nos representam. Precisamos com urgência extirpar essa doença do nosso meio, impondo a essas associações a fundição num sindicato-único-forte-apolítico e apartidário. Somos todos policiais e não podemos deixar esse "encouraçado" afundar. Vamos juntar-nos num único SINDICATO para que tenhamos direito às prerrogativas da Constituição Federal quanto ao SINDICALISMO.

Lembre-se: a reforma da Constituição está próxima, não podemos deixar que o MAREMOTO da desvalorização do policial civil nos atinja. O nosso salário, a nossa carreira, são fatores preponderantes, todos os demais funcionários públi-

cos atingidos pelo art. 37 da C.F. já estão há bastante tempo preparando-se para isso. E, somente através de um verdadeiro SINDICATO-ÚNICO-FORTE, dirigido por profissionais de Polícia é que conseguiremos sair desta miséria a que fomos impostos. Conclamo a todos vocês que são vinculados a alguma associação que se desvincule dela dentro de 30 dias, caso não se fundam no SINDICATO DA POLÍCIA CIVIL, tendo em sua diretoria representantes de vários segmentos da Polícia Civil. A união, companheiros, faz a força. O próprio Governador falou-nos, certa feita, para que nos uníssemos e depois voltássemos a reivindicar. Não podemos protelar mais. Já passou da hora, caros colegas, a formação do SINDICATO é indiscutível. Ou agora ou nunca mais. Chega de colocarmos azeitona em empada alheia.

A todos que são a favor de um SINDICATO-ÚNICO-FORTE-APOLÍTICO e APARTIDÁRIO, sem compromissos e sem barganhas, que nos unamos, para que demonstremos nossa vontade.

Caros colegas, contem com os Policiais Cívicos da Região Serrana Centro. Muito obrigado.

Galiano Lutterbach Guimarães

Escrivão de Polícia — 1ª Classe

108ª DP — Madalena

NR: Prezados companheiro, fazemos nossas suas brilhantes palavras. Nosso Sindicato está fundado, já é uma realidade, basta apenas que nos unamos, conforme você mesmo disse, para tornarmos-nos fortes, imbatíveis mesmo.

## ASSOCIE-SE

### O Sindicato somos todos nós

#### DOCUMENTOS:

2 retratos 3x4  
Contracheque (último)  
preencher formulário

#### MENSALIDADE:

Apenas 2% do menor vencimento da Polícia Civil, sem os 120% de gratificação de atividade perigosa — R\$ 1,30

Basta comparecer à sede — Rua da Relação, 49 — sala 508 — Centro — em fren-

te à Secretaria de Polícia Civil. tel.: 224-9571 — das 8 às 18 horas — 2ª a 6ª feira.

OBS.: Se o companheiro não puder comparecer à sede, pode telefonar ou escrever pedindo para que o Sindicato encaminhe pelo correio a proposta de sócio.

SEJAMOS FORTES. SEJAMOS SINDICALIZADOS!

JORNAL DO  
**SINPOL**

#### EXPEDIENTE

ANO I — Nº 1

JULHO/AGOSTO/94

Jornal do Sindicato dos  
Funcionários da Polícia Civil  
do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua da Relação, nº 49 —  
sala 508 — Centro — Tel.: 224-9571  
— CEP: 20.231.050

Diretor: Fernando Bandeira

Editora: Regina Cunha  
RG. 18611/85

Diagramação: Jorge Luiz Pereira de  
Castro e Paulo Roberto da Silva  
Cavalcante

Colaboração: Todos os componentes  
da categoria de Policiais Cívicos

Tiragem: 10 mil exemplares

Composto e Impresso na Gráfica  
Editora Jornal do Comércio S/A.

Rua do Livramento, 189 — 4º andar  
Tel.: 203-1243-RJ



VOCÊ, POLICIAL CIVIL, SINDICALIZE-SE

# Das greves históricas da Polícia Civil nasceu o sindicato



Bandeira, de luto, dirige a maior manifestação de rua dos policiais civis. Era a greve que parou a Polícia e forçou o governo a negociar com a categoria.



As votações eram constantes na greve. Participação total da categoria

As fotos falam e mostram mais do que qualquer texto. As greves da Polícia Civil de 1993, final do ano. A categoria não aceitou que nenhuma entidade liderasse o movimento. Exigiam o Sindicato. Eleita uma comissão para dirigir o movimento. A luta foi árdua, custou transferências, inquéritos, ameaças, perseguições aos companheiros que lideravam o movimento. O então secretário

Nilo Batista se recusava a receber a comissão. Até mesmo o ex-Deputado do PDT-Detetive Inspetor — Fernando Bandeira, um dos líderes do movimento, não era recebido e ainda ficou sem pagamento, respondendo a inquérito. Mas o poder de organização e de pressão da categoria chegava até a ALERJ, atingia a imprensa e ganhava todos os recantos do Estado.

Palmo a palmo fomos obtendo nossas vitórias. E com isso a categoria, além do Sindicato, obteve a certeza de que não será manipulada por interesses que não sejam os legítimos direitos dos policiais civis. O atual governador terminou recebendo a Comissão. E, hoje, temos as portas da Secretaria abertas para o permanente encaminhamento das nossas reivindicações.

## Tiragem aguarda Ticket-Refeição e Restaurante

O Sindicato dos Policiais Civis, em sua última reunião com o Dr. Nilo Batista, ainda como Secretário de Polícia Civil, solicitou a agilização do estudo referente à concessão do ticket-refeição que o mesmo havia determinado que fosse efetuado pelo diretor do D.G.A.. A categoria continua aguardan-

do solução.

Como medida emergencial, o Dr. Nilo Batista pediu ao Sub-Secretário que as obras do restaurante do prédio velho fossem concluídas, pois os policiais são obrigados a fazerem suas refeições sentados pelo pátio da sede da secretaria. Foi lembrado, ainda ao então

Secretário, que o restaurante que foi inaugurado em sua primeira gestão à frente da secretaria transformou-se num local de conagração e de encontro entre os policiais da sede e das demais delegacias, que usavam o restaurante em seus deslocamentos das suas respectivas unidades.

## Sindicato tem advogado trabalhista para quem é explorado "nos bicos"

Os policiais civis poderão, agora, trabalhar em "bico" de segurança privada para proteção especial de pessoas, bens, serviços e instalações, desde que solicite ao superior hierárquico imediato no Estado do Rio de Janeiro. Essa autorização está prevista na Lei 2216 de 18 de janeiro de 1994, recentemente regulamentada.

Como existem muitos companheiros trabalhando no segundo emprego há muito tempo, sem carteira profissional assinada, o Sindicato dos Policiais Civis está colocando à disposição dos associados um advogado trabalhista para acionar judicialmente as empresas ou empresários que não queiram assinar a CPPS dos policiais.

### JUSTIÇA DO TRABALHO

Antes da Lei 2216/94 muitos colegas relutavam em não recorrer à Justiça do Trabalho, preocupados com o problema de ser policial e que isso pudesse lhe causar transtorno ou impedimento. Com a Lei em vigor, assegurou-se tranquilamente o direito de ter carteira assinada, com direito a férias, 13º salário, horas extras, adicional noturno, FGTS, seguro desemprego etc. Os companheiros que trabalhavam e que foram dispensados nos últimos 2 anos poderão também recorrer à Justiça, através do nosso advogado trabalhista e receber todas verbas devidas. Vale a pena, agora, cobrarmos na

Justiça do Trabalho aquilo que é nosso direito.

### EXPLORAÇÃO

Todos sabemos como o policial é explorado no "bico" que faz. Há muitos anos essa prática existe visando suprir os salários pagos pelo Estado, sempre insuficientes para as despesas mínimas dos colegas. Acontece que os empresários que contratam os serviços dos policiais, objetivando fugir dos preços cobrados pelas empresas especializadas de segurança, pagam preços irrisórios pelo trabalho. E ainda economizam o curso dos encargos sociais, uniformes e armamentos.

O Sindicato entende que, embora a Lei do segundo emprego não seja boa — e por isso precisa ser revista amplamente — garante, por outro lado, que os policiais poderão se organizar também como trabalhadores de segurança privada. E, nessa condição, exigir todos os direitos assegurados à esses empregados. Se eles querem segurança em suas empresas, seus bens e até mesmo individualmente, que paguem o preço justo, além dos encargos sociais e trabalhistas.

Se você quer atendimento trabalhista basta ligar para o Sindicato — 224-9571 — das 8 às 18 horas — de segunda a sexta-feira — falar com Da. Yolanda. Ou comparecer pessoalmente ao Sindicato — Rua da Relação, 49 — sala 508 — em frente aos prédios da Secretaria de Polícia Civil.

## Projeto 2.000 vai para a Alerj

O Governador Nilo Batista informou ao Deputado Miro Teixeira e ao líder do PDT na ALERJ, Deputado Leôncio Vasconcelos, que o projeto 2000, ansiosamente aguardado pela categoria dos agentes como solução para o problema da reestruturação definitiva dos cargos da Secretaria de Polícia Civil, como já aconteceu no âmbito dos funcionários do Judiciário, será encaminhado nos próximos dias para a ALERJ. Colocando assim um ponto final nas angústias de vários segmentos da Polícia Civil, que ti-

veram suas carreiras interrompidas com o fim do instituto da ascensão funcional que foi suprimido pelo art. 37/II da Constituição Federal.

A supressão do acesso trouxe desestímulo e desmotivação ao servidor público de maneira geral e para a Polícia Civil. E acabou constituindo-se num dos principais componentes da má segurança no Estado do Rio já que os policiais experientes, com anos de dedicação no combate ao crime, se viram impossibilitados de ascender nos seus planos de carreira.

# História do Sindicalismo policial

A nossa Polícia Civil é composta historicamente pelos policiais do antigo Distrito Federal, guarda municipal, polícias do Estado da Guanabara e do antigo Estado do Rio de Janeiro, além de outras corporações que foram sendo aproveitadas nos quadros da atual Secretaria de Estado da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Muitos desses antigos companheiros já estão aposentados. A instituição policial do Rio é, portanto, resultado desses grupos, alguns heterogêneos, de práticas e filosofias diferentes.

Não tem sido fácil a instituição como um todo ter características próprias, atividades, de certa maneira, uniforme. Como o Rio continua sendo a capital cultural e política do País, tudo que acontece aqui tem repercussão nacional e até internacional. A boa ação de nossa Polícia Civil nem sempre é notícia na imprensa. Mas qualquer desliz de um de seus integrantes vira 1ª página em todos os jornais. A discriminação do nosso Estado é outro fator que tem trazido prejuízos. Se a mancha de mais de 100 pessoas num presídio de São Paulo tivesse acontecido no Rio até hoje o fato estaria rolando pela imprensa e até com pedido de



intervenção no Estado.

## REPRESENTAÇÃO SINDICAL

Como nossa polícia é a soma de diversas polícias, a nossa representação também tem sido as mais variadas. Temos a mais antiga, a União dos Policiais,

que nasceu da organização dos antigos guardas municipais do Distrito Federal. O Círculo Policial Brasileiro com a união de vários detetives da antiga Capital da República. A Associação dos Delegados de Polícia é resultado da fusão do antigo Centro dos Comissários e as

Associações dos Delegados dos antigos Estado do Rio de Janeiro e Guanabara. A Casa do Policial, hoje fundida com a Coligação dos Policiais Cívicos, era entidade nascida da dissidência da União dos Policiais e do Círculo. A Coligação dos Policiais nasceu da rebeldia dos policiais civis recém-nomeados para o nosso Estado do Rio de Janeiro, no final da década de 70, que sonharam com uma única entidade que congregasse apenas policiais civis (as demais sempre tinham outros servidores em seu quadro social). A Associação dos Detetives do antigo Estado do Rio nasceu com os companheiros do outro lado da baía, tem um grande patrimônio e seu quadro social é composto das mais variadas categorias. A Associação Federal de Polícia surgiu no Rio com a organização dos antigos guardas civis do DF, que optaram pela PF. Depois admitiu qualquer um como associado. Surgiram, ainda, entidades representando peritos, escreventes, escrivães, papiloscopistas etc mas sem nenhum peso no movimento dos policiais do Rio.

## SINDICATO JÁ

Com os movimentos recen-

tes dos policiais, culminando com as greves de 1993, tornou-se indispensável a fundação do sindicato. Muitos companheiros defendiam a fusão de todas as entidades para daí nascer o sindicato. Outros planejavam que todos se desligassem de suas entidades para fundar a nova entidade. Nada disso deu certo. As características de cada entidade de alguma maneira estavam ligadas com as polícias que representavam historicamente. Seria difícil.

Liderando com outros companheiros mais um movimento da Polícia Civil, Fernando Bandeira percebeu que a solução era sair do zero e organizar o Sindicato esquecendo as demais entidades. "Quem quiser que fique em suas associações porque sindicato só pode ter um e esse está saindo da luta", dizia Bandeira, com a experiência sindical comprovada em outras áreas.

Como presidente do sindicato, Bandeira acha que todos devem ser sindicalizados e quem desejar ter assistência social, médica, seguro, etc. deve entender que sua entidade oferece plenamente esses benefícios, que permaneçam sócios.

## Assistencialismo não. Luta sindical sim!

Nosso Sindicato não oferece assistência médica, dentária, nem pensa em caixa de assistência aos associados. Não temos nem pretendemos ter sede campestre, sede náutica ou fazer excursões e passeios turísticos. Também nos recusamos a fazer convênios com farmácias, casas de tintas ou veterinário. O Sindicato também não tem seguros nem convênios com segu-

radoras ou planos de saúde. Nós não estamos reivindicando programas habitacionais nem oferecendo empréstimos.

O Sindicato é para lutar. Para exigir das autoridades nossos direitos enquanto servidores públicos responsáveis pela execução das políticas de segurança em nosso Estado. Nossos vencimentos, nossas condi-

ções de trabalho, a carreira, as promoções e as vantagens inerentes a atividade serão objeto permanente de nossa luta. Como todo trabalhador, o policial civil, agora, tem o seu Sindicato. Você não pode deixar de ser sócio nem de prestigiá-lo. Você será o fiscal de sua atuação. Você é o sindicato. O sindicato somos todos nós.

## Ações Sindicais

O Sindicato pretende homenagear todos aqueles companheiros que lutaram pela categoria ao longo da existência da Polícia do Rio. Estamos consultando antigos companheiros para colocá-los como dirigentes de honra do nosso Sindicato.

Na próxima edição iremos contar um pouco a história de cada um. Já podemos dizer que já estão enquadrados nesse rol os seguintes companheiros: Manoel Novela, Fioravante Fraga, Aguielo Ferreira de Araújo, Adalberto Mendes Brito (Formiga) falecidos, e ainda, Moacyr Freire, Paulo Magalhães e José Holanda Guimarães.

Nosso Sindicato está solidário ao seu diretor Luiz Otávio Antunes, detetive inspetor, que vem sendo perseguido administrativamente em função de seu trabalho em defesa da tiragem. Além de ter sido interpelado judicialmente pela ADEPOL, pelo fato de ser favorável à aposentadoria compulsória dos delegados aos 65 anos de idade ou 30 anos de serviço, Luiz Otávio se encontra com pagamento suspenso.

O Sindicato já fez chegar à direção da SEPC o seu inconformismo com relação à injustiça de que está sendo vítima o nosso companheiro.

## Bandeira desiste da Alerj para organizar sindicato

Para poder dar continuidade a organização do Sindicato dos Policiais Cívicos, iniciada no ano passado, o nosso companheiro Detetive Inspetor, Fernando Bandeira, não será candidato a Deputado Estadual este ano, como previa.

Bandeira já exerceu, por duas vezes, mandato na ALERJ, tendo sido inclusive o autor do projeto que se transformou na Lei 699/83, que representou o maior aumento da Polícia Civil, em todos os tempos e ainda vinculava os vencimentos de todos os policiais aos do delegado.

Bandeira, aos 48 anos, con-

tinua sendo o rebelde e ativista de 30 anos atrás. Em 1964, aos 18 anos como marinheiro, participou dos movimentos políticos na Associação de Classe, defendendo o governo popular de Jango. Preso, cassado, Bandeira estudou, trabalhou, fez vários concursos. Em 66 passou para a guarda do Legislativo. Em 69 era aproveitado como guarda civil da Polícia da Guanabara. Fez concurso para Detetive — Inspetor em 74, aprovado. No mesmo ano formou-se em direito. Participou do primeiro movimento, liderando os concursados que não tinham sido nomeados por

causa da fusão. Vitoriosos, todos são nomeados. Em 79 participa das reivindicações salariais. Funda com outros companheiros a Coligação dos Policiais. Em oitenta e dois é eleito deputado estadual. Fica até 90. Eleito na Coligação, em 91. Organiza chapa 3, de oposição e vence, com objetivo de transformar em Sindicato. Presidente não cumpre compromisso. Lidera, então, com outros colegas, movimento reivindicatório da classe em 93. Duas greves vitoriosas. Categoria atropela as atuais entidades. Nasce o Sindicato. Bandeira é o seu primeiro presidente.



JORNAL DO  
**SINPOL**

**Sinpol**

Rua da Relação, 49  
sala 508 — Centro  
Tel.: 224-9571

**IMPRESSO**